



VI ENCONTRO FORMATIVO NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA GESTÃO DAS ÁGUAS

Contribuições ao Plano Nacional de
Recursos Hídricos 2021-2040

República Federativa do Brasil

Jair Messias Bolsonaro

Presidente da República

Ministério do Desenvolvimento Regional

Rogério Simonetti Marinho

Ministro

Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico

Diretoria Colegiada

Christianne Dias Ferreira (Diretora-Presidente)

Ricardo Medeiros de Andrade

Oscar Cordeiro de Moraes Netto

Marcelo Cruz

Rodrigo Flecha Ferreira Alves (Diretor-Substituto)

Secretaria Geral (SGE)

Rogério de Abreu Menescal

Procuradoria-Federal (PF/ANA)

Luís Carlos Martins Alves Junior

Corregedoria (COR)

Maurício Abijaodi Lopes de Vasconcellos

Auditoria Interna (AUD)

Eliomar Ayres da Fonseca Rios

Chefia de Gabinete (GAB)

Thiago Serrat

Gerência Geral de Estratégia (GGES)

Nazareno Marques de Araújo

Superintendência de Planejamento de Recursos Hídricos (SPR)

Sérgio Rodrigues Ayrimoraes Soares

Superintendência de Gestão da Rede Hidrometeorológica Nacional (SGH)

Marcelo Jorge Medeiros

Superintendência de Tecnologia da Informação (STI)

Sérgio Augusto Barbosa

Superintendência de Apoio ao Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SAS)

Humberto Cardoso Gonçalves

Superintendência de Implementação de Programas e Projetos (SIP)

Tibério Magalhães Pinheiro

Superintendência de Regulação (SRE)

Rodrigo Flecha Ferreira Alves

Superintendência de Operações e Eventos Críticos (SOE)

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

Superintendência de Fiscalização (SFI)

Alan Vaz Lopes

Superintendência de Administração, Finanças e Gestão de Pessoas (SAF)

Luís André Muniz

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (ANA)
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL



VI ENCONTRO FORMATIVO NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA GESTÃO DAS ÁGUAS

Contribuições ao Plano Nacional de
Recursos Hídricos 2021-2040

Brasília - DF
ANA
2020

© 2020, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - ANA

Setor Policial Sul (SPO), Área 5, Quadra 3, Blocos B, L, M, N, O e T.

Brasília - DF, CEP 70.610-200

PABX 61 2109-5400 | 61 2109-5252

Endereço eletrônico: www.ana.gov.br

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação, acompanhamento e elaboração:

Coordenação de Capacitação do SINGREH

Coordenação Geral

Renata Rozendo Maranhão

Izabela Braga Neiva de Santana

Mariana Braga Coutinho de Almeida

Coordenação Executiva

Neusa Helena Rocha Barbosa

Nadja Janke

Patricia Fernandes Silva

Suraya Modaeli

Celina Xavier

COLABORADORES

Superintendência de Planejamento de Recursos Hídricos

Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico

Sérgio Ayrimoraes

Luciana Zago

Secretaria Nacional de Segurança Hídrica

Departamento de Recursos Hídricos e Revitalização de

Bacias Hidrográficas

Ministério de Desenvolvimento Regional

Renato Saraiva

Henrique Pinheiro Veiga

Andrea Carestiatto

Superintendência de Apoio ao SINGREH

Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico

Vivyanne Graça Mello de Oliveira

Jair Gonçalves da Silva

Simone Vendruscolo

Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental (ANPPEA)

Evandro Albiach

Semíramis Biasoli

Palestrantes

Edgard Gouveia Júnior

Alan Henrique Pedroso

Karla Kamilly Lima Oliveira

Rhenan Cauê Barbosa Batista

CONSULTORES

Tereza Moreira – Produção de texto

André Poletto – Fotos, vídeos e diagramação

Carolina Ramalhete Vieira – Facilitação gráfica

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

Secretaria de Ecoturismo / Departamento de Documentação (MMA)

Secretaria Nacional de Segurança Hídrica / Departamento de Recursos Hídricos e Revitalização de Bacias Hidrográficas (MDR)

Rede Brasil de Organismos de Bacias Hidrográficas (REBOB)

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)

Figuras e quadros não referenciados:

SAS/ANA

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução de dados e de informações contidos nesta publicação, desde que citada a fonte.

COMITÊ DE EDITORAÇÃO

Diretor

Ricardo Medeiros de Andrade

Superintendentes

Sérgio Rodrigues Ayrimoraes Soares

Humberto Cardoso Gonçalves

Joaquim Guedes Correa Gondim Filho

Secretário Executivo

Rogério de Abreu Menescal

Catálogo na fonte: Divisão de Biblioteca/CEDOC

A265e Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (Brasil)
VI Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental para Gestão das Águas: contribuições ao Plano Nacional de Recursos Hídricos 2021-2040 / Brasília: ANA, 2020.
48 p. : il.
ISBN: 978-65-88101-02-5

1. Educação Ambiental 2. Qualificação Profissional. I. Título

CDU 502.14

Ficha catalográfica elaborada por: Fernanda Medeiros – CRB-1/1864

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
DE MONTANTE A JUSANTE	7
Olhar retrospectivo...	8
Prospectando futuros	9
Balizas para diálogos e reflexões	10
MEANDROS	13
Contexto	14
Cronograma para a construção participativa do PNRH 2021-2040	15
Características do novo Plano	15
Desafios	16
AFLUENTES	19
Trabalhos em grupos para coleta de contribuições ao novo PNRH	20
Propostas para o PNRH 2021-2040	21
Evento paralelo: ondas de esperança para o continente	22
MERGULHO	25
Indicadores de Monitoramento e Avaliação de Educação Ambiental	26
Revitalização de Bacias Hidrográficas	27
Capacitação e Educação Ambiental no novo PNRH	28
Detalhamento das ações propostas para o PNRH 2021-2040	30
DIÁLOGOS INSPIRADORES: DEIXAR FLUIR COM AS NASCENTES	33
Mobilizando a potência local	34
Pesquisa histórica e diagnóstico para a revitalização do Açude Público do Cajueiro	34
O poder das parcerias em fazer os projetos “fluírem”	35
A internet como aliada	36
Brincando, todos são capazes de mostrar a sua melhor versão	37
FLUIR DAS ÁGUAS: ENCAMINHAMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DO NOVO PLANO	41
Frentes a ser priorizadas como encaminhamentos de continuidade	42
PAINÉIS DE FACILITAÇÃO GRÁFICA	46

APRESENTAÇÃO

Como inserir, de forma qualificada, a educação ambiental, a capacitação e a comunicação no novo Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), que terá vigência entre 2021 e 2040? Para responder a essa pergunta, nos dias 11 e 12 de novembro de 2019 realizou-se em Brasília o VI Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental para a Gestão das Águas. O evento foi organizado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e pelos Ministérios do Desenvolvimento Regional (MDR) e do Meio Ambiente (MMA). Tendo em vista que o novo Plano terá duração de duas décadas, a sexta edição deste Encontro reveste-se de significativa importância, pois representou a oportunidade de captar as percepções de diversos segmentos sociais que atuam na gestão hídrica do País.

Vinculado às diretrizes e às prioridades do PNRH estabelecidas pela Portaria CNRH nº 181, de 16 de maio de 2017, o Encontro Formativo ocorre a cada dois anos desde 2009. Trata-se de uma estratégia para o fortalecimento da rede de educadores e educadoras ambientais por meio do diálogo e da troca de experiências entre os integrantes do Sistema Nacional de Recursos Hídricos (SINGREH). Nesses encontros, os participantes exercitam esse diálogo pensando tanto na escala nacional quanto em ações, metas e parcerias a serem desenvolvidas nos estados, nos municípios e nas bacias hidrográficas.

A construção do PNRH 2021-2040 está apenas se iniciando e precisa ser realizada com o máximo de informação e participação dos comitês de bacias e de outras instâncias do SINGREH. Afinal, são estes os atores que atuam na base do sistema, visando à garantia de segurança hídrica para todo o Brasil. Durante o ano de 2020 pretende-se, portanto, realizar escutas qualificadas para a sua elaboração. Nesse sentido, o evento proporcionou um espaço de reflexão e construção de estratégias conjuntas de educação, capacitação e comunicação. Assim, educadores e educadoras ambientais terão a chance de sensibilizar suas respectivas instituições, de forma a influir mais diretamente na formulação do novo Plano.

O evento também cumpriu com o objetivo de promover o diálogo sobre a educação ambiental no âmbito do continente. Reunidos em torno da Rede de Formação Ambiental da América Latina e Caribe, coordenada pela ONU Meio Ambiente, educadores e educadoras ambientais de nove países trocaram experiências e traçaram estratégias para fortalecer ações educativas voltadas à gestão hídrica em âmbito continental.

Esta publicação recupera os principais momentos do VI Encontro Formativo, cuja organização inspirou-se no movimento das águas em seu contínuo fluxo para chegar ao mar. Das pequenas nascentes aos rios caudalosos, espera-se que educadoras e educadores ambientais mobilizem seus pares para que o novo PNRH reflita um grande pacto da sociedade brasileira em prol do cuidado com as águas.

Humberto Cardoso Gonçalves

Superintendência de Apoio ao Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos

PERFIL DOS PARTICIPANTES

O VI Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental para a Gestão das Águas foi originalmente desenhado para um teto de 100 participantes, mediante livre adesão. Compareceram 119 pessoas de 20 estados e do Distrito Federal. Veja quem esteve presente:

- Comitês de Bacia de seis estados
- Instituições estaduais de meio ambiente e recursos hídricos de 13 estados
- ANA, agências de águas e companhias de saneamento do DF e quatro estados
- Prefeituras
- Universidades
- Secretarias municipais e estaduais de educação
- Escolas públicas
- Integrantes de quatro ministérios: MDR, MMA, MEC e MInfra
- Instituições federais e estaduais vinculadas à saúde e à agricultura
- Empresas usuárias de água
- Redes de educação ambiental e instituições da sociedade civil
- Representantes de instituições governamentais vinculadas à gestão das águas de nove países: Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Honduras, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai



Informações complementares sobre educação ambiental e formação em recursos hídricos. Conheça nossas publicações e vídeos. **Basta clicar nos links!**

VÍDEO

VI Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental para Gestão das Águas: contribuições ao Plano Nacional de Recursos Hídricos 2021-2040


Falas dos participantes relatam os objetivos e desafios deste evento, que representou um momento de escuta sobre educação ambiental, capacitação e comunicação no novo PNRH.

<https://www.youtube.com/watch?v=xqGqJrSYMPI>



DE MONTANTE A JUSANTE

Pela observação do fluxo das águas, com seus pontos altos, baixos e suas correntezas, é possível conhecer um rio. Essa figura metafórica foi utilizada para entender por que esses encontros formativos existem, quais os seus objetivos, a relevância e o alcance que possuem.



DE MONTANTE A JUSANTE

Após as boas-vindas aos participantes e a mesa de abertura¹, o momento inicial do encontro procurou resgatar o histórico e os resultados dos encontros formativos anteriores. Em um contexto de mudança da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) para o Ministério de Desenvolvimento Regional (MDR), as participantes da mesa enfatizaram a importância de manter um processo formativo bienal que vise colaborar com o processo de gestão das águas no País.

Olhar retrospectivo...

Suraya Modaelli, secretária-executiva do Comitê de Bacia Hidrográfica (CBH) Médio Paranapanema e secretária-adjunta do CBH Paranapanema, iniciou sua fala lembrando que o VI Encontro representou um reencontro. Resgatou momentos anteriores, protagonizados por educadores e educadoras ambientais, que conquistaram espaço para constituir e fortalecer redes de recursos hídricos. Citou a Portaria CNRH nº 181², que instituiu a realização dos encontros formativos.

“A resolução será revista, mas é importante que se garanta espaço para a educação ambiental e a continuidade de encontros e reencontros como este.”

Suraya Modaelli

Ela relembrou o papel que essa comunidade desempenha desde 2003, durante a formulação do PNRH ainda em vigência, num processo que vem se estruturando e se fortalecendo desde então. Destacou também a criação de instâncias, como a Câmara Técnica de Educação Ambiental (CTEM), em 2004, e a elaboração de um calendário educativo para as 12 regiões hidrográficas, em 2005. O papel da educação ambiental, da capacitação e da comunicação cresceu de lá para cá, com a inserção de ações no Programa IV do PNRH e no Plano Plurianual do governo brasileiro, em 2011, o que garantiu recursos próprios para as iniciativas pensadas nessa área.

Suraya relembrou que atualmente muitos comitês de bacia realizam educação ambiental em seu cotidiano, embora, em sua maioria, sem a devida institucionalização da área. Destacou o papel ativo que a comunidade de educadores e educadoras ambientais deverá ter na estruturação do novo PNRH. O desafio atual consiste em formalizar esse espaço

¹ A mesa de abertura contou com as presenças de María del Luján Jara, integrante uruguaia da Rede de Formação Ambiental da América Latina e Caribe; Suraya Modaelli, da REBOB; Henrique Pinheiro Veiga, Coordenador-Geral de Revitalização de Bacias Hidrográficas do MDR; e Oscar Cordeiro Netto, diretor da ANA.

² Esta portaria está disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20591133/doi-2017-01-23-resolucao-n-181-de-7-de-dezembro-de-2016-20591051>. Acesso em 16 Jan. 2020.

e a questão que fica, em âmbito nacional, é: que status a educação ambiental terá no novo plano?

“O desafio perene é formar consciência cidadã para a gestão das águas. A formação e a capacitação são vitais nesse sentido.”

Oscar Cordeiro Netto

Prospectando futuros

Em sua fala, Renata Maranhão enfatizou a crise civilizatória e de valores da sociedade atual, causadora, entre outras coisas, da escassez hídrica. Citou pesquisa do WWF, identificando que a maioria das pessoas compreende a gravidade dos problemas socioambientais atuais, mas um número significativo de pessoas não se vê como parte da solução. Segundo Renata, a educação ambiental detém um papel importante na reversão dessa crise civilizatória por lidar com mudança de valores, gestão de conflitos e transformação social. No novo PNRH, um enfoque educador pode orientar a elaboração de diretrizes para que se consiga pensar estratégias conjuntas de enfrentamento dos presentes desafios.

“É preciso entender qual é o estado da arte das ações de ea e capacitação para estruturarmos cenários que indiquem onde queremos chegar com uma educação ambiental mais eficaz para a gestão das águas”.

Renata Maranhão

No caso específico dos recursos hídricos, o papel das políticas públicas de educação ambiental e capacitação no novo PNRH, segundo Renata, seria o de: (1) definir diretrizes e princípios que promovam a organicidade das ações; (2) fortalecer os entes do Singreh, contribuindo para a governança hídrica, por meio de ações de gestão, formação e comunicação; (3) fomentar e animar as redes, os grupos, os coletivos e as ações locais; e (4) acompanhar, avaliar e definir indicadores.

A antiga CTEM se incorporou à agenda de ciência e tecnologia e é necessário ver como ficará a educação ambiental neste novo cenário. Para Renata, é importante identificar que instituições podem assumir formalmente a educação ambiental em âmbito nacional, considerando que o Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) está inoperante.

Relembrou também um trecho do documento intitulado *Carta das Juventudes para os Encontros Formativos sobre Água*, de 2015, que diz: “Hoje somos uma nascente, o início de

um pequeno córrego, com o tempo nos uniremos a outros corpos d'água. Se você quer ajudar a manter esses corpos fluindo, te convido a se levantar com a gente e continuemos a criar outros marcos históricos, agora nos nossos municípios, nas escolas e nos comitês de bacias, não só para, mas também com as pessoas”.



Mesa de abertura, mediada por Renata Maranhão, e da qual participaram María del Luján Jara, integrante da Rede de Formação Ambiental da América Latina e Caribe; Oscar Cordeiro Netto, diretor da ANA; Suraya Modaelli, da REBOB; e Henrique Pinheiro Veiga, do MDR.

Balizas para diálogos e reflexões

Um plano não pode ser apenas um relatório de sonhos e expectativas. Faz-se necessário garantir maior protagonismo para a educação ambiental, a capacitação e a comunicação. Para isso, é preciso que educadores e educadoras ambientais visualizem estratégias para maior mobilização e protagonismo em sua atuação local e, ao mesmo tempo, utilizem a ansiedade para se moverem em direção a mudanças na estruturação nacional dos recursos hídricos.

Um pequeno roteiro de perguntas foi proposto para se chegar a isso:

- Onde queremos chegar em 2040? Que ações dentro do PNRH podem fomentar e fortalecer os planos estaduais de recursos hídricos e os planos de bacias?
- Quais são as premissas que devem caracterizar as iniciativas de educação ambiental e capacitação nos comitês de bacias e nas demais instâncias do SINGREH?
- Que ações de educação ambiental são necessárias para mudarmos a realidade das nossas bacias?
- O que tem sido feito?
- Quais são as lacunas e gargalos?
- Quais são as demandas?
- O que foi construído?
- O que já existe?
- Com quem podemos contar? Quais setores devem ser priorizados?

Segundo a organização do evento, a meta é que o novo Plano contribua para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, abordando de forma integrada as pautas relacionadas à água e ao saneamento (ODS 6) com as da educação (ODS 4).

SAIBA MAIS

Informações complementares sobre educação ambiental e formação em recursos hídricos. Conheça nossas publicações e vídeos. **Basta clicar nos links!**

PUBLICAÇÕES

Encontros Formativos: educação ambiental, capacitação e a gestão das águas

Esta publicação contém o registro do V Encontro Formativo e o histórico do movimento dos educadores e educadoras na gestão das águas.

<https://bit.ly/2TiL6GL>

Planos de Recursos Hídricos e Enquadramento dos Corpos de Água

O volume 5 dos Cadernos de Capacitação em Recursos Hídricos fornece subsídios para a formulação de propostas para o novo PNRH.

<https://bit.ly/2VpD2qg>

Perspectivas e Apontamentos da Educação Ambiental no Plano Nacional de Recursos Hídricos – Estudo de Caso: VI Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental para a Gestão das Águas

Este artigo reflete sobre os resultados de um questionário previamente elaborado pela Coordenação de Capacitação da ANA e respondido pelos participantes do VI Encontro Formativo.

<https://capacitacao.ead.unesp.br>

OBJETOS EDUCACIONAIS


Um conjunto de materiais digitais, como cartilhas, vídeos, cursos on-line, está disponível para facilitar a aprendizagem sobre os Comitês de Bacias Hidrográficas.

<https://bit.ly/3cg6MfB>



MEANDROS

Os meandros, típicos da topografia das planícies aluviais, estabelecem a sinuosidade do rio no terreno por onde passa. Cada meandro representa um obstáculo superado na busca incessante pelo mar. Esta imagem foi utilizada no VI Encontro para tratar das perspectivas e dos desafios da educação ambiental, da capacitação e da comunicação no novo PNRH.



MEANDROS

Contexto

Este espaço do evento, mediado por Nadja Janke, do MMA, tratou especificamente das ideias para a construção do novo Plano, encabeçada pelo MDR. A expectativa reinante no Encontro era a de que a transferência da agenda das águas para o MDR mantenha a relevância da perspectiva ambiental na gestão dos recursos hídricos no novo ministério.

Em sua apresentação, Celina Xavier de Mendonça, Coordenadora-geral de Planejamento e Políticas de Recursos Hídricos do MDR, enfatizou a importância da comunicação no Plano, corroborando a Portaria CNRH nº 181, que cita como papel da comunicação: “Ampliar e fortalecer a participação da sociedade na gestão das águas e promover o compartilhamento de informações em linguagem clara e acessível sobre a situação da qualidade e quantidade das águas e de sua gestão”. Diante da negociação política em torno do novo PNRH, Celina enfatizou o papel da comunicação e do acesso à informação.

“Quando vai se definir sobre o uso de um recurso público é necessário fazer uma negociação política, especialmente quando este recurso está cada vez mais escasso”.

Celina Xavier de Mendonça

Para garantir ampla participação, a equipe encarregada da formulação do novo Plano definiu estratégias voltadas a sensibilizar diversos públicos nos meios de comunicação (rádio, TV, internet, imprensa escrita). Está prevista também a divulgação de diagnósticos, prognósticos e cenários sobre os recursos hídricos para um público mais especializado, nos canais institucionais existentes. Nesse processo, Celina enfatizou a possibilidade de se ter *sites* interativos para consulta popular, algo que poderá ser instrumentalizado pela comunidade de educadores ambientais na negociação de suas pautas próprias.

CRONOGRAMA PARA A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DO PNRH 2021-2040

PERÍODO	ETAPA DE ELABORAÇÃO
Até setembro de 2019	Definição da estratégia para elaboração do Plano
Setembro a dezembro de 2019	Elaboração de diagnóstico, prognóstico e cenários
Fevereiro a setembro de 2020	Proposição de diretrizes, programas e metas por meio de agendas a serem pactuadas com os diversos setores produtores e usuários de água
A partir de outubro de 2020	Consolidação dos resultados e aprovação do PNRH

Características do novo Plano

Sérgio Ayrimoraes, coordenador do processo de elaboração do Plano pela ANA, enfatizou a importância desse encontro de educadores ambientais, citando que a equipe encarregada da formulação do novo PNRH está utilizando todos os espaços disponíveis para encontros com diversos setores com o objetivo de divulgar a construção do Plano e colher subsídios. Informou ainda que o PNRH 2021-2040 é um instrumento político, mas se pautará por um conteúdo técnico. Terá como particularidades o estabelecimento de pontes com os diversos atores sociais e com os diversos setores. Focalizará também a governabilidade do SINGREH e a interface com as demais agendas, como as de energia, saneamento, agropecuária, indústria, mineração e meio ambiente, entre outras.

Ayrimoraes apresentou a estrutura do novo PNRH, bastante similar à do anterior: três volumes em que são detalhados diagnóstico, prognóstico e plano de ação. Mas o novo Plano possui como singularidades a existência de um apêndice normativo, com consequência regulatória, bem como maior impacto orçamentário. Em seguida, provocou a plateia com algumas questões:

- Com uma visão nacional, como tratar as questões relacionadas à comunicação, capacitação e educação ambiental?
- Como lidar com as diferentes escalas de planejamento do território?
- Qual é a escala em que efetivamente se realiza educação ambiental hoje em todo o território nacional?
- Como tratar a agenda da água para além do saneamento, como propõe o ODS 6, identificando as áreas de somreamento entre agendas com os demais setores? E quais ferramentas a educação ambiental, a capacitação e a comunicação podem fornecer para isso?

Ayrimoraes informou também que os dados que embasarão o Diagnóstico do Plano provêm do Relatório de Conjuntura da ANA. Por isso, é fundamental que o tratamento das informações sobre as ações de capacitação, educação ambiental e comunicação seja bastante consistente neste documento, de forma que tenham peso suficiente para serem incorporadas ao Diagnóstico 2020.

“Precisamos detalhar nossas necessidades em termos de ações, atividades, metas, indicadores, recursos e parcerias. Só assim será possível garantir um espaço consistente no novo Plano.”

Sérgio Ayrimoraes

Desafios

Da interação entre os participantes do evento e a mesa foram explicitados os seguintes desafios:

Ponto de partida. O Plano atual vai ter uma avaliação? Isso deveria ser o ponto de partida para a construção do próximo. É preciso contar com as estruturas de educação ambiental existentes nos estados para se fazer este tipo de intervenção, como as Comissões Interinstitucionais de Educação Ambiental (CIEA) e os diversos comitês já existentes. Essa inquietação partiu de integrantes das instâncias estaduais de educação ambiental.

Desestruturação dos espaços formais para a educação ambiental. Como garantir participação para a formulação do novo Plano diante do desmantelamento do Órgão Gestor (OG) e do Comitê Assessor da PNEA, composto por integrantes da sociedade civil? Esta foi a preocupação das mais de 50 redes de educadores e educadoras ambientais da malha da Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA).

Prevalência do poder econômico sobre a sociedade civil. Com a atual crise de representatividade da sociedade civil, em um contexto de enxugamento dos conselhos, como garantir que não haja prevalência do poder econômico em detrimento da questão socioambiental? Preocupação manifestada por representantes do meio acadêmico.

Insuficiência no número de câmaras técnicas de educação ambiental nas instâncias do Singreh. Como garantir a perspectiva de participação nesse contexto? Esta é uma preocupação dos entes do Singreh em âmbito local.

Escala de planejamento. Em muitos Comitês de Bacia não existem sequer planos de bacia e em outros esses planos estão defasados. Como tais casos serão tratados na formulação do novo Plano?



Ao detalharem a construção do novo PNRH, em mesa mediada por Nadja Kanke, Celina Xavier de Mendonça, do MDR, e Sérgio Ayrimoraes, da ANA, enfatizaram a importância de mecanismos de consulta aos diversos segmentos envolvidos na gestão das águas.

As falas finais da mesa reforçaram os seguintes aspectos:

- Há o desafio de pensar um plano para diferentes unidades territoriais e com diferentes estágios de planejamento. O ponto de partida para a formulação é a base de dados nacional. O trabalho consiste em organizar e dar estrutura para que as demais escalas de planejamento aconteçam, estabelecendo contornos mais realistas para o PNRH, bem como favorecer a elaboração dos planos estaduais de recursos hídricos e dos planos de bacia.
- A formulação do PNRH pode constituir uma oportunidade para que os comitês de bacia sejam mais protagonistas em educação ambiental, enfatizando-se esta área em um nível mais local.
- É importante que educadores e educadoras ambientais se debrucem sobre “como fazer”, identificando que instrumentos, meios, mecanismos e ações poderão propor para que a educação ambiental ganhe maior espaço, de forma a influir na governança da água.
- É preciso identificar que tipo de discussões as câmaras técnicas de educação ambiental deveriam realizar e qual o papel que deveriam ter para que seja possível contribuírem efetivamente com o PNRH.
- O campo da educação ambiental nunca teve estrutura robusta e necessária para enfrentar os desafios ambientais. No entanto, sempre contou com pessoas comprometidas com a implementação das ações. Os desafios se ampliam a cada dia e institucionalmente há cada vez mais fragilidade. É preciso identificar as instituições e pessoas dispostas a dar continuidade às políticas públicas de educação ambiental para que se siga avançando.
- Os encontros formativos continuam – são doze anos de diálogos! A formulação do PNRH em 2003 não contava com a estrutura de educação ambiental existente hoje. É necessário aproveitar as oportunidades; muita coisa pode acontecer por causa da força propositiva dos educadores e educadoras ambientais.



Celina Xavier de Mendonça falou sobre sistemas on-line para consulta pública, além da disponibilização de documentos técnicos para que as negociações políticas em torno do novo Plano possam ser tecnicamente bem fundamentadas.



Conheça um dos principais subsídios técnicos que serão utilizados na elaboração do novo PNRH. Basta clicar no link!

PUBLICAÇÃO

Conjuntura de Recursos Hídricos no Brasil


Este relatório, produzido bianualmente pela ANA, é precedido de um informe anual. Por meio de um conjunto de indicadores e estatísticas sobre a quantidade, a qualidade e os usos da água, retrata o acompanhamento sistemático da gestão das águas no País.

<http://conjuntura.ana.gov.br>



AFLUENTES

Seguindo a linha simbólica, a educação ambiental, a capacitação e a comunicação foram considerados afluentes do grande rio que é o PNRH. Como essas águas contribuirão para aumentar o volume do rio principal? Como elas devem ser tratadas? Quais as propostas que os participantes consideram importantes para compor o novo Plano?



AFLUENTES

Trabalhos em grupos para coleta de contribuições ao novo PNRH

Os participantes constituíram três grupos com o objetivo de responder a uma única pergunta: **Como a educação ambiental, a capacitação e a comunicação deverão ser abordadas no novo Plano Nacional de Recursos Hídricos?**

Visando facilitar maior interação entre os participantes, houve uma primeira rodada de sugestões individuais em subgrupos. Posteriormente, as sugestões foram agrupadas para reunir as mais parecidas em uma única formulação. No grupo maior, as pessoas priorizaram 10 propostas que pareceram mais relevantes para levar à plenária, que reuniu cerca de trinta propostas resultantes dos três grupos.

A proposta original era que os grupos dialogassem em plenária, observando similaridade entre as propostas, reagrupando-as e reformulando as que fossem muito parecidas. Mas a plenária optou por fazer um ranqueamento das propostas, sem excluir nenhuma, tarefa realizada no dia seguinte.

Todas as propostas (algumas com redações alternativas para facilitar a compreensão) foram expostas na parede ao lado do auditório e os participantes do evento receberam adesivos para colar ao lado daquelas consideradas mais pertinentes e relevantes para compor o novo PNRH. No quadro a seguir são apresentadas as propostas elaboradas no dia anterior e ranqueadas conforme critérios dos próprios participantes.



O VI Encontro Formativo garantiu espaço para escuta e acolhimento das contribuições dos participantes sobre como incluir a educação ambiental, a capacitação e a comunicação no PNRH 2021-2040.

PROPOSTAS PARA O PNRH 2021-2040

ORDEM	PROPOSTA
1 ^a	Incentivar e promover fóruns, conferências, jogos colaborativos para jovens e crianças sobre e com PNRH/PNEA
2 ^a	Incorporar os indicadores de políticas públicas de educação ambiental (MonitoraEA) como referência e acompanhamento do PNRH
3 ^a	Priorizar capacitação continuada em educação ambiental no nível de comitês de bacias hidrográficas, outros colegiados e profissionais da educação
4 ^a	Instituir câmaras técnicas de educação ambiental nos comitês e conselhos de recursos hídricos articuladas com as CIEAS e CIMEAS
5 ^a	Instituir a educação ambiental como programa estratégico do PNRH (capacitação, sensibilização e mobilização), observando a Lei nº 9.795/99
6 ^a	Criar instruções normativas (com orientações claras e objetivas), tendo como base as diretrizes da Lei nº 9.433/97 e do Programa 4 do atual PNRH
7 ^o	Estabelecer programas de financiamento e parcerias para a implementação da educação ambiental na gestão das águas
8 ^a	Priorizar investimento de recursos em projetos relacionados à educação ambiental
9 ^a	Fortalecer o diálogo de todas as instâncias do SINGREH com todas as instâncias do sistema nacional de educação ambiental, promovendo diálogos com espaços não formais de educação ambiental
	Instituir a bacia hidrográfica como unidade de planejamento dos programas de educação ambiental.
	Fomentar editais para apoio aos projetos de pesquisas escolares com foco na gestão integrada de bacias
10 ^a	Instituir um programa de comunicação voltado a mobilização, sensibilização, orientação e esclarecimentos sobre recursos hídricos
	Conter um capítulo específico sobre educação ambiental como tema obrigatório no PNRH
	Estimular que nos conselhos e comitês de bacias hidrográficas sejam instituídos espaços formais de EA, considerando os 17 ODS de forma integrada
11 ^a	Entender a EA como tema obrigatório, saindo da transversalidade
	Promover programa contínuo de capacitação e comunicação para qualificar a participação, considerando a diversidade de saberes, etnia, gênero, povos e comunidades tradicionais
	Instituir plano de comunicação participativo, com metodologias de educomunicação, em articulação com agendas intergovernamentais
12 ^o	Garantir a participação direta da sociedade civil organizada na mobilização, formação e elaboração do PNRH
	Estimular processos formativos continuados e permanentes entre redes e segmentos do sistema de recursos hídricos
13 ^a	Nas regiões onde houver mobilização da sociedade para a instituição de comitês de bacias, apoiar, considerando as CIEAs e demais conselhos atuantes na bacia hidrográfica
	Desenvolver metodologias e processos de mobilização para implantação de educação ambiental, considerando as particularidades das bacias hidrográficas e priorizando a gestão integrada das águas
	Instituir um programa de comunicação voltado a mobilização, sensibilização, orientação e esclarecimentos sobre recursos hídricos

14 ^a	Capacitar o cidadão para o monitoramento participativo da qualidade da água
	Inclusão da equidade de gênero e intergeracional no PNRH
15 ^a	Fortalecimento da paridade e da representatividade nos conselhos de RH
	Estimular as universidades na pesquisa e na geração de conhecimentos sobre recursos hídricos
16 ^a	Incentivar atividades científicas, lúdicas e culturais com a temática da gestão das águas
	Instituir plano de comunicação participativo, com metodologias de educomunicação, com articulação intergovernamental (agendas)
17 ^a	Convocar audiências públicas semestrais sobre as políticas públicas de recursos hídricos através das secretarias estaduais e municipais de meio ambiente
	Apoiar a instituição de comitês de bacias nas regiões onde houver mobilização da sociedade, considerando as CIEAs e demais conselhos atuantes
	Fazer EA como processo de facilitação para mobilização e capacitação.
	Mobilizar a promotoria pública ambiental para institucionalizar a EA nos municípios através das secretarias de meio ambiente e dos comitês de bacias hidrográficas

Evento paralelo: ondas de esperança para o continente

Como outro afluente deste momento, integrantes da Rede de Formação Ambiental para América Latina e Caribe promoveram reunião paralela, em que trataram das perspectivas e dos desafios para a continuidade do seu trabalho. Tradicionalmente, os Encontros Formativos ensejam também reuniões internas dessa rede, criada e coordenada pela ONU Meio Ambiente nos anos 1990.

Trata-se de uma plataforma intergovernamental criada com o objetivo de promover trocas de experiências e articulações entre educadores ambientais dos diversos países da América Latina e do Caribe. Pontos focais de educação ambiental vinculados à gestão dos recursos hídricos de nove países participaram desta edição: Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Honduras, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai, além da representante do país anfitrião.

Glória Ordonez, da ONU Meio Ambiente, fez um apanhado geral da situação da Rede e das iniciativas voltadas a ampliar a comunicação entre educadores ambientais dos diversos países. Como exemplo, citou a existência de periódicos eletrônicos e de *webinars*, ou seja, seminários interativos pela internet, que ocorrem com regularidade. A ênfase tem sido na educação ambiental voltada para a comunicação, em especial sobre como influir nas escolhas do setor privado do segmento de *videogames*. Eis algumas das informações compartilhadas durante o encontro:

Em Cuba, combate às mudanças do clima – O plano existe desde 2017, segundo Eddy Lopes, tendo em vista a gravidade das projeções de tais impactos sobre países insulares. A educação ambiental desempenha papel central na conscientização e prevenção sobre o risco de desastres, bem como na adaptação às mudanças do clima.

Governança hídrica em Honduras – Roberto Almendares falou sobre a criação de zonas protegidas para conservação das águas no nível das microbacias. Citou iniciativas como a Plataforma Água de Honduras, que informa o cidadão sobre a oferta e demanda de água nas 22 bacias hidrográficas daquele país.

Percepção de bacia hidrográfica no Peru – Segundo Yamilé Yuranga Hernandez, o Peru recém criou o seu Ministério do Ambiente. Mas ainda há dissociação entre o planejamento distrital e as bacias hidrográficas. A educação ambiental pode contribuir para ampliar a percepção de bacia hidrográfica no planejamento das ações ambientais.

Gestão de parcerias na Costa Rica – Referência mundial em conservação da natureza, este país está atualizando a sua estratégia de educação ambiental, segundo Cindy Sánchez Castillo. Para isso, aposta na gestão dos órgãos colegiados, com a inclusão dos povos indígenas e com ênfase em ações de voluntariado, com apoio da cooperação internacional, especialmente na gestão de áreas protegidas.

Escola D'Água no Equador – O país tem apostado em um processo formativo continuado. Segundo Paulina Luna, esta formação possui como características ser multinível (incluindo desde usuários de água até o corpo técnico vinculado à sua gestão); multidimensional (abordando a água em suas múltiplas dimensões); e multimodal (presencial, semipresencial e a distância).

Salvação de aquíferos no Paraguai – Gustavo Rodriguez citou medidas governamentais para impedir a contaminação de aquíferos devido à intensa atividade agropecuária voltada à exportação de *commodities*. As medidas incluem priorização de áreas, inventário de poços de captação de água, diagnóstico e sistematização das informações em uma base de dados amplamente acessível ao público.



Glória Ordonez, da ONU Meio Ambiente, enfatizou o papel da comunicação no trabalho em rede. Periódicos eletrônicos, webinars e têm sido as estratégias adotadas por educadoras e educadores ambientais no continente.

Na Colômbia, foco na juventude – O programa *Jovens e Meio Ambiente* visa sensibilizá-los para o exercício de proteção do meio ambiente em seus territórios por meio de ações de voluntariado. Há também, segundo Jorge Iván Hurtado, uma iniciativa que busca prevenir e mediar conflitos ambientais entre sociedade e Estado e entre sociedade e setor privado em torno do uso dos recursos naturais, evitando disputas judiciais.

Construindo cidadania nas bacias do Uruguai – María del Luján Jara enfatizou a importância da educação ambiental brasileira e do protagonismo do Brasil em estruturar sua área de educação ambiental, rompendo com a rivalidade entre instituições e políticas estruturantes, especialmente aquelas voltadas a fortalecer o sentido de cidadania ambiental, como as articulações criadas em torno do Centro de Saberes e Cuidados Socioambientais da Bacia do Prata, que inspirou políticas similares em seu país.

“Que rios vamos deixar para as próximas gerações? Assim como compartilhamos as águas, devemos também compartilhar conhecimentos sobre como protegê-los”.

Maria Del Luján Jara

Continuidade de iniciativas no Brasil – Ângela Santana, do MMA, citou a atuação dos núcleos de educação ambiental do IBAMA e do ICMBio, bem como iniciativas já existentes no MMA e que se mantêm na nova gestão: a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P); as cerca de 600 salas verdes existentes, que são espaços criados nos municípios para o fomento de ações ambientais; e o Circuito Tela Verde, que premia e divulga vídeos sobre a questão ambiental. Informou ainda sobre as tratativas com o MEC para introduzir disciplina específica de educação ambiental na formação dos professores, de forma vinculada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



SAIBA MAIS

Para conhecer a atuação de educadores e educadoras ambientais da América Latina e Caribe, **basta clicar nos links!**

WEBSITE

Rede de Formação Ambiental para América Latina e Caribe

Neste endereço é possível conhecer os pontos focais da Rede, eventos, ações e publicações que realizam, bem como as universidades vinculadas nos distintos países.

<http://www.pnuma.org/educamb/>

VÍDEO

VI Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental para Gestão das Águas: Encontro da Rede de Formação Ambiental da América Latina e Caribe


Retrata as percepções de participantes sobre a importância desses encontros periódicos para a manutenção da Rede e do intercâmbio com educadores e educadoras ambientais do Brasil.

<https://www.youtube.com/watch?v=H3-c2qEfUpU>



MERGULHO

Para encarar desafios é preciso mergulhar mais fundo e ampliar a visão, de forma a perceber o que está submerso. Para isso, fazem-se necessárias ferramentas e instrumentos metodológicos que poderão colaborar com essa ação. Três temas foram escolhidos para serem aprofundados durante o VI Encontro Formativo: (1) a necessidade de indicadores para o monitoramento e a avaliação de políticas públicas de educação ambiental; (2) o papel da educação ambiental na revitalização das bacias hidrográficas; e (3) a educação ambiental no PNRH.



MERGULHO

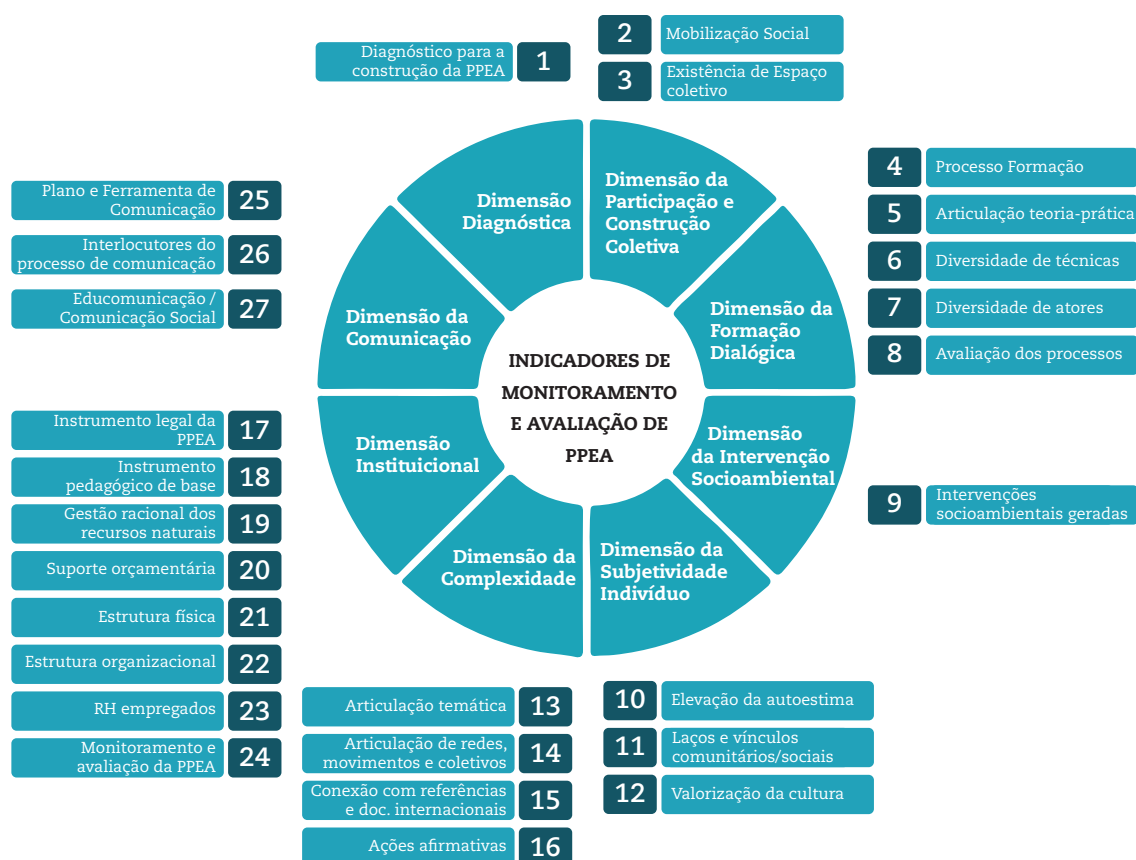
Indicadores de monitoramento e avaliação de educação ambiental

Esta oficina foi conduzida por Evandro Albiach Branco, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e integrante da Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental (ANPPEA), e por Semíramis Biasoli, do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FUNBEA). O objetivo foi socializar o processo de construção de indicadores de políticas públicas de educação ambiental.

O processo teve início em 2014, com um diagnóstico realizado pelo Laboratório de Educação Ambiental da Escola Superior Luiz de Queiróz (OCA/ESALQ/USP), que identificou a necessidade de um sistema de monitoramento e avaliação de políticas públicas nessa área. Tal constatação gerou a demanda de se desenvolver indicadores adequados.

A construção dos indicadores durou de 2016 a 2018 e envolveu consultas a especialistas e a um espectro mais amplo de educadores e educadoras ambientais nas diversas regiões brasileiras. Do total das mais de 500 de contribuições chegou-se aos 27 indicadores agrupados em oito dimensões. Tais indicadores integram o Sistema Brasileiro de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas de Educação Ambiental (MonitoraEA), uma plataforma digital para acompanhamento dessas políticas.

As oito dimensões e seus respectivos indicadores são apresentados a seguir:



Fonte: Anppea, 2019.

A partir dessa contextualização, os participantes da oficina dividiram-se em três sub-grupos e, utilizando-se da metodologia de *World café*, discutiram a relação dos indicadores com o PNRH. Nessas discussões, a dimensão da subjetividade foi bastante enfatizada e, segundo os educadores presentes, deve ser fortalecida no novo PNRH. Isso implica ações que fortaleçam a autoestima e promovam a criação de vínculos comunitários e sociais nos habitantes da bacia, o que poderia ocorrer por meio de atividades culturais e de valorização do pertencimento ao território.

A partir das conversações ocorridas na oficina, ficou claro que a ANPPEA pretende desenvolver mecanismos de governança informal e transversal em educação ambiental, consolidando as articulações possíveis com as mais de 50 redes de educadores e educadoras ambientais em todo o território brasileiro.

“É fundamental que se apliquem esses indicadores para monitorar se a gente está no caminho adequado, e que rumos a gente deve tomar para aperfeiçoar, para que de fato a gente tenha resultados.”

Richard Marcelo Silva Costa

Revitalização de bacias hidrográficas

Conduzida por Henrique Pinheiro Veiga e Andrea Carestiato, do Departamento de Recursos Hídricos e Revitalização de Bacias Hidrográficas do MDR, esta oficina teve como objetivos: (1) apresentar o contexto e as oportunidades da revitalização de bacias hidrográficas; (2) coletar contribuições e subsídios para a construção da agenda de revitalização de bacias hidrográficas; (3) trocar saberes e experiências, bem como mobilizar e integrar parceiros. Henrique Pinheiro Veiga recordou aos presentes que a gestão das águas situa-se em um novo contexto institucional. Nesse sentido, é preciso ressaltar a importância do SINGREH, no que se refere ao fortalecimento da sua base local e dos setores que atuam no sistema, visando à segurança hídrica.



Henrique Pinheiro Veiga explicou princípios e diretrizes norteadoras da revitalização de bacias realizada pelo MDR. Em seguida, coletou as respostas dos presentes a três perguntas formuladas, visando ao aprimoramento dos aportes de sua área ao novo PNRH.

Após identificar as diversas ameaças aos corpos d'água, os palestrantes enfatizaram a necessidade de que a recuperação de áreas degradadas e o controle de processos erosivos seja uma tarefa compartilhada entre o Estado brasileiro e a sociedade por meio da estruturação de políticas, programas e ações. Nessa tarefa, todas as unidades federativas detêm grande responsabilidade. Henrique Veiga informou que o programa de revitalização de bacias baseia-se fortemente no protagonismo dos estados, por meio de acordos de cooperação técnica e de convênios com o governo federal e outros entes. Cabe ao MDR coordenar este processo, bem como fornecer as diretrizes, o apoio técnico e a articulação política e institucional necessária para tal.

O momento seguinte ocorreu com a apresentação dos 33 participantes. Eles se apresentaram informando nome, estado, país e motivação para participar desta oficina. Com isso, teve início a utilização das percepções de educadores ambientais como subsídios para elaboração das ações de revitalização de bacias no PNRH. As pessoas responderam por escrito a três perguntas norteadoras:

1. O que se entende por revitalização de bacias hidrográficas?
2. Como a revitalização de bacias se insere no contexto da educação ambiental?
3. Como integrar a revitalização de bacias ao PNRH à luz da educação ambiental?

O microfone ficou aberto para quem quisesse comentar a sua resposta durante cada rodada de perguntas. Havia entre 5 e 10 minutos para o debate sobre cada pergunta. Ao final, Andrea Carestiatto propôs que cada participante dissesse uma palavra capaz de sintetizar a oficina. As palavras surgidas foram: insistência, resistência e resiliência, visão, priorização, esperança, somar, desafios, empatia, compromisso, sensibilidade, inserção, gestão participativa, pertencimento, união, ação.

“É importante focar o ser humano dentro da bacia hidrográfica como alguém que possa transformar essa realidade e ser engajado e mobilizado nessa transformação.”

Henrique Pinheiro Veiga

Capacitação e educação ambiental no novo PNRH

Esta oficina foi desenvolvida por Neusa Barbosa, Nadja Janke e Patrícia Barbosa, do MMA, e por Renata Maranhão, da ANA. Tendo em vista as propostas apresentadas pelos participantes do evento no dia anterior, esta oficina partiu de tais contribuições, tentando um exercício de maior detalhamento. O grupo dividiu-se em quatro subgrupos, os quais tentaram responder às seguintes perguntas:

- Que ação vamos propor?
- Como essa ação vai acontecer? (atividades)
- Quais são as metas a serem atingidas?
- Quem são os parceiros?

Em primeiro lugar, os subgrupos identificaram tarjetas com propostas que, em sua opinião, não correspondem a ações exequíveis. Tentaram, depois, agrupar algumas propostas, sugerindo redações alternativas. A partir desse trabalho, iniciaram o detalhamento, que aparece no quadro das páginas seguintes.



A tarefa foi reavaliar as propostas apresentadas no dia anterior, agrupando-as por temas e estabelecendo metas, atividades e parcerias para concretizá-las, de forma a qualificar a inserção da educação ambiental no novo Plano.



Na avaliação da oficina, as intervenções individuais constataram a enormidade do trabalho que educadoras e educadores ambientais terão pela frente na tentativa de maior protagonismo para a educação ambiental, a capacitação e a comunicação.

DETALHAMENTO DAS AÇÕES PROPOSTAS PARA O PNRH 2021-2040

TEMA	AÇÕES PROPOSTAS	COMO ESSA AÇÃO VAI OCORRER	ATIVIDADES	QUAIS AS METAS A SEREM ATINGIDAS?	QUAIS SÃO OS PARCEIROS?
PROCESSOS FORMATIVOS	Desenvolver processos formativos continuados de educação ambiental na gestão de recursos hídricos	Processos formativos para monitoramento participativo, implementados pelos comitês de bacia e parceiros inseridos nos seus territórios	Composição de pelo menos um GT por CBH responsável pela implementação dos processos formativos; Prever ações de Educação Ambiental e capacitação que envolvam, preferencialmente, os seguintes públicos: comunidades em vulnerabilidade hídrica nos territórios abrangidos pelos CBHs; grupos estratégicos para o fortalecimento dos CBHs; juventudes e mulheres dos territórios abrangidos pelos CBHs.		Comunidades dos territórios abrangidos pelos CBHs Órgãos públicos com políticas na área de recursos hídricos (RH e/ou educação ambiental (EA) Instituições de ensino e pesquisa com programas relacionados a RH e/ou EA Organizações da sociedade civil com ações voltadas a RH e/ou EA
	Inserir no currículo escolar a temática de educação ambiental com foco na gestão de recursos hídricos, como tema transversal, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Estruturação e oferta de itinerários formativos para o ensino médio	Definir itinerário formativo gamificado sobre gestão de recursos hídricos para o ensino médio		MEC, ANA, MMA e Secretarias estaduais de educação
INDICADORES	Incorporar os indicadores de políticas públicas - MonitoraEA como referência para o acompanhamento do PNRH	Estabelecimento de parceria com a Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental (Anppea)	Criação/adequação para a temática da água de plataforma digital de monitoramento dos indicadores de EA Definição dos indicadores por meio de resolução conjunta CNRH e CNE Realização de cursos presenciais de capacitação para o Singreh sobre indicadores, visando fomentar o cadastro das ações de EA e capacitações desenvolvidas no âmbito da gestão hídrica	Edição e publicação da resolução – prazo 2 anos Implementação da Plataforma Publicação periódica dos resultados	ANA MMA Órgãos ambientais CIEAs/CNRH/CNE Comitês de bacias
PARTICIPAÇÃO	Fomentar a integração entre o Singreh e os Sistema Estadual de EA e RH, visando ao diálogo, à mobilização e à participação social	Por meio de deliberação	Fomentar eventos integradores entre o Singreh e os sistemas estaduais de EA e RH Identificar temáticas prioritárias e pautar a Câmara Técnica de Educação, Informação e Ciência e tecnologia do CNRH Manter os encontros formativos a cada dois anos	Estabelecer agenda permanente de discussões/atividades	ANA/MDR/MMA/MEC Singreh Órgãos gestores estaduais de meio ambiente e recursos hídricos Conselhos Ambientais e RH CIEAs CTEM/CNRH

DETALHAMENTO DAS AÇÕES PROPOSTAS PARA O PNRH 2021-2040

TEMA	AÇÕES PROPOSTAS	COMO ESSA AÇÃO VAI OCORRER	ATIVIDADES	QUAIS AS METAS A SEREM ATINGIDAS?	QUAIS SÃO OS PARCEIROS?
EA NOS COMITÊS DE BACIAS	Instituir planos de educação ambiental nos comitês de bacias, incorporando diagnóstico, prognóstico e indicadores Conter um capítulo específico do tema EA como tema obrigatório e priorizar a EA nos planos (PNRH)		Desenvolver resolução para orientar a institucionalização das ações/planos/programas de educação ambiental nos planos de bacias	Diagnóstico participativo / elaboração participativa / difusão	CBHs CTs de EA Órgãos gestores Sociedade civil organizada Fundos específicos
	Estimular que nos conselhos e CBHs sejam instituídos espaços formais de EA, considerando os 17 ODS de forma integrada		Instituir CTs de EA nos CBHs e CERH por meio de deliberação	Elaboração e aprovação da deliberação de criação, tendo como uma das atribuições a promoção da discussão e reflexão sobre os ODS	Membros do CBH Academia Órgãos gestores
	Incentivar atividades científicas, lúdicas e culturais com a temática da gestão das águas		Incluir a EA nos currículos das Instituições de Ensino Superior (IES), com ênfase nos recursos hídricos	Metas: Garantir que até o final do Plano 50% dos currículos das IES tenham a temática da ênfase nos recursos hídricos	Parceiros: MEC, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, Secretaria de Meio Ambiente, Emater, Embrapa, Comitês, CIEA, etc.
			Como: através de projetos de extensão relacionados aos recursos hídricos	Metas: Garantir que até 10% dos projetos de extensão estejam voltados para a temática de RH	
	Incentivar o envolvimento das promotorias de defesa do meio ambiente nas ações dos comitês de bacia de sua abrangência				
	Instituir a bacia como unidade de planejamento dos programas de educação ambiental	Criar instruções normativas tendo como base as diretrizes do Plano de Recursos Hídricos	Estruturar recomendação do CNRH para que as CIEAs e conselhos ambientais normatizarem a incorporação da bacia hidrográfica como unidade de planejamento dos programas de EA		CIEAs Conselhos Ambientais Comitês de bacias

Após a apresentação do trabalho de cada subgrupo em plenária, os participantes da oficina reagiram à seguinte provocação: “eu me dei conta que...” para avaliar este exercício coletivo. As intervenções individuais foram constatações da enormidade do trabalho que educadores e educadoras ambientais têm pela frente na tentativa de sair das reinvin-

dicações ou das cartas de intenções. Para se chegar a propostas concretas, exequíveis, com metas, prazos e responsáveis será necessário grande empenho de educadores e educadores ambientais, de forma a incidirem no novo contexto institucional que se desenha a partir da elaboração do PNRH 2021-2040.

“É um momento de vários olhares, convergindo para as políticas públicas, que é o nosso grande chamado. Porque a gestão das águas é fundamental para todos, logo pertence a todos. Então o chamado é geral.”

Maria Cristina Nascimento Vieira

SAIBA MAIS

Acesse aqui informações complementares sobre indicadores de educação ambiental e sobre revitalização de bacias hidrográficas. **Basta clicar nos links!**

PUBLICAÇÕES

Caderno de indicadores de avaliação e monitoramento de políticas públicas de educação ambiental

Esta publicação resgata o processo de construção participativa dos indicadores, bem como as fichas metodológicas utilizadas pela ANPPEA nas oficinas ocorridas em todas as regiões do País.

<https://bit.ly/32AysHp>

Avaliação e monitoramento de políticas públicas de educação ambiental no Brasil: transição para sociedades sustentáveis.

Trata-se de uma coletânea de textos analíticos sobre a construção dos indicadores de educação ambiental nas políticas públicas na visão de integrantes de redes e coletivos educadores e do meio acadêmico.

<https://www.funbea.org.br/wp-content/uploads/2019/11/livro-MonitoraEA.pdf>

WEBSITE

Sistema MonitoraEA

Este sistema é composto por três componentes: indicadores, informações sobre processos educadores e uma plataforma com informações especializadas sobre onde estes ocorrem.

<http://www.monitoraea.org.br>

VÍDEO

MonitoraEA


Este vídeo traz uma breve contextualização da necessidade de indicadores para as políticas públicas de educação ambiental e resgata o processo de construção participativa destes indicadores, que mobilizou mais de 1500 educadores e educadoras ambientais de todo o País.

<https://www.youtube.com/watch?v=qBxrLEXLrjI>



DIÁLOGOS INSPIRADORES: DEIXAR FLUIR COM AS NASCENTES

Nascentes são locais onde afloram lençóis subterrâneos, dando origem aos cursos d'água. Quando preservadas, elas estão sempre fluindo. As nascentes, tal como a juventude, possuem a capacidade de impulsionar e dar continuidade à vida. Por isso, os diálogos inspiradores deste VI Encontro Formativo foram realizados com três adolescentes, realizadores de iniciativas de cuidado com as águas, que constituem ações locais de grande impacto comunitário em distintas regiões brasileiras e com projeção internacional. Os diálogos foram complementados pelo game master deste processo.



DIÁLOGOS INSPIRADORES: AS NASCENTES E A CAPACIDADE DE DEIXAR FLUIR

Karla Kamilly Oliveira, Rhenan Cauê Batista e Alan Henrique Pedroso são estudantes da rede pública de educação e foram escolhidos para representar a sua escola e o seu estado na V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (V CNIJMA), ocorrida em junho 2018, com o tema “Vamos Cuidar do Brasil, Cuidando das Águas”. Em setembro do mesmo ano, eles participaram de uma gincana intitulada Primavera X, idealizada pelo arquiteto e *game master* Edgard Gouveia Jr., cujo objetivo foi prosseguir em ações de cuidado com os corpos d’água por meio de mutirões em suas respectivas comunidades.

Atualmente com 13 anos de idade, eles continuam animando projetos de ação e ampliando suas experiências, em alguns casos por meio de contatos internacionais. Em sua fala, os três jovens reforçaram a necessidade de que o novo PNRH incorpore metodologias de trabalho que incentivem o engajamento juvenil, preferencialmente com o uso de jogos e de outros recursos da internet, como as mídias sociais. Sugeriram também que é importante reforçar a educação ambiental nas escolas, porque isso efetivamente muda realidades. A seguir, um breve relato sobre as iniciativas que eles animam.

Mobilizando a potência local

Pesquisa histórica e diagnóstico para a revitalização

Karla Kamilly, do Colégio Municipal Josué Passos, integrou a comitiva de seu estado na V Conferência, junto com outros estudantes de 11 a 14 anos. O seu projeto previa a revitalização do Açude Público do Cajueiro, um corpo d’água do qual dependem pessoas, animais, a agricultura irrigada e a pesca do município de Ribeirópolis, em Sergipe. A iniciativa envolveu um trabalho preliminar de pesquisa histórica e diagnóstico da situação desse açude. Incentivada por um professor, Karla Kamilly conquistou a adesão de sua escola e foi selecionada para apresentar a ideia na Conferência em suas diversas etapas: na escola, estadual e nacional.

Após a Conferência, Karla Kamilly voltou para sua localidade com a missão de colocar o projeto em prática. Isso envolveu campanhas de sensibilização e mobilização dos moradores do município, que desembocou em mutirões de retirada de resíduos, plantio de mudas de árvores para a reconstituição das matas ciliares e na conscientização dos moradores da área ribeirinha sobre os riscos à saúde pelo uso água contaminada. Afinal, o esgoto ainda continua a ser lançado neste corpo d’água. A demanda atual da população envolvida nesses esforços é por obras de saneamento que promovam a limpeza completa do açude, algo em torno do qual Karla Kamilly, sua escola e sua comunidade mobilizam esforços atualmente.

“Tudo começou na escola, com o interesse do meu orientador, prof. Paulo, em apoiar este trabalho.”

Karla Kamilly Oliveira

O poder das parcerias

Alan Henrique Pedroso, estudante do Colégio Estadual do Campo Gonçalves Júnior, de Irati/PR, iniciou um trabalho de conscientização e mobilização para a defesa das nascentes do rio Caçador, na confluências de três importantes bacias hidrográficas do Sul: Tibagi, Ivaí e Iguaçu. O Projeto Água, a grande teia da vida logo conquistou o apoio total da escola e toda a comunidade começou a trabalhar na recuperação de matas ciliares, na proteção das nascentes por meio de uma técnica de solo cimento e na conscientização dos moradores locais com materiais impressos e digitais.

Com grande poder de comunicação, característica pessoal de Alan Henrique, a iniciativa conseguiu angariar dezenas de parcerias, tanto em âmbito local como também em escala estadual e federal. Em 2019, por exemplo, a escola contou com o auxílio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) para desenvolver um aplicativo de *smartphone* com o intuito de mapear as nascentes, adicionando informações básicas, como coordenadas geográficas e proprietários dos locais onde elas se situam.

“Com a comunidade unida, com a comunidade escolar unida, com os familiares unidos, com os órgãos e autoridades unidos, tudo nessa vida pode ser realizado.”

Alan Henrique Pedroso



Karla Kamilly, Rhenan Cauê e Alan Henrique (das esquerda para a direita) divertem-se ao lado de Neusa Helena Barbosa ao relembrares episódios da V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente e da gincana Primavera X.

A internet como aliada

Rhenan Cauê Batista é um jovem defensor do córrego Brejinho, em Araguatins, Tocantins. Este córrego, que faz parte da vida da comunidade, corta a cidade e deságua no rio Araguaia. No passado, os moradores usavam suas águas para muitas atividades, tais como para lazer e também para lavar louça e roupa. Esse foi um dos motivos para ele escolher a revitalização deste córrego como tema para a V Conferência. A revitalização do curso d'água foi escolhida para representar o estado de Tocantins e acabou se tornando *case* internacional.

A internet foi sua aliada desde a concepção do projeto, mas se tornou essencial para a mobilização dos demais estudantes e da comunidade, bem como de diversos parceiros depois de seu retorno da Conferência. Costumeiro usuário das mídias sociais, Rhenan Cauê e seus colegas têm promovido diversas iniciativas que resultaram em uma caminhada ecológica, no reflorestamento das margens, na criação de um parque linear em torno do córrego, livrando-o do assoreamento.

Inspirando-se em sua atitude, o município resolveu fazer uma audiência pública para identificar quais seriam os próximos passos em direção ao cuidado com as águas da região. Com isso, o trabalho está se tornando mundialmente conhecido e Rhenan Cauê tornou-se embaixador da Primavera X e integrante da Ashoka, instituição que incentiva empreendedores sociais, o que lhe rendeu visitas a alguns países para compartilhar a sua experiência.

Eu não fazia ideia de como criar um projeto ambiental. Mas hoje o jovem já nasce na tecnologia. Através do celular e da internet eu aprendi a fazer o projeto e muito mais.

Rhenan Cauê



O game master Edgard Gouveia Jr. (centro) em reencontro com os três jovens, seus respectivos orientadores, professores das escolas públicas nos estados de Sergipe, Paraná e Tocantins, e organizadoras da V CNIJMA.

Brincando, todos são capazes de mostrar a sua melhor versão

O arquiteto Edgard Gouveia Jr., responsável pela gamificação da V CNIJMA e idealizador de iniciativas como a Primavera X, sintetizou os elementos constituintes dos projetos relatados anteriormente: os adolescentes reuniram informação e mobilizaram as suas respectivas comunidades, seguindo o roteiro de uma gincana, uma jornada épica. Estabeleceram diversas parcerias, contando com recursos já disponíveis no local. Divulgarão esse trabalho nas mídias sociais, chegando a pessoas do mundo inteiro em tempo real. Quando isso acontece, diz ele, é natural que as pessoas venham se somar à iniciativa.

Edgard manifestou sua estranheza ao ver a quantidade de jovens que estão tendo de lidar com problemas e desafios negligenciados pelos adultos. Hoje há crianças e adolescentes marchando contra as armas nos Estados Unidos; há estudantes fazendo greves pelo clima na Europa. Citando as crianças e adolescentes que ocuparam as escolas paulistas há três anos, Edgard enfatizou que este é um fenômeno mundial: as crianças estão fazendo o que os adultos deveriam, mas deixaram de fazer.

Ele partiu da resposta a uma pergunta da plateia para resgatar a sua infância e a percepção da escala exponencial da destruição da biosfera que estamos observando atualmente. “Quando eu era menino, as pessoas falavam que em 300 anos a humanidade acabaria com a biosfera. Fui crescendo e começaram a falar em 150 anos. Aí passou para 50 anos e agora estão falando em 10 anos”. Para Edgard, embora isso esteja apavorando as crianças, os adultos tendem a não reagir bem às notícias de caráter alarmante, ou porque não se sentem parte dos problemas ou por não conseguirem visualizar em que podem contribuir para resolvê-los.

Mas existem momentos em que as pessoas se sentem incluídas. Isso ocorre em volta de uma fogueira, em manifestações populares, como o carnaval e as festas juninas. Brincando, todos somos capazes de nos organizar para resolver problemas, diz Edgard. E isso ocorre, segundo ele, porque nesses momentos, sem saber, estamos aplicando os mesmos princípios dos jogos colaborativos: tem que ser rápido, divertido, sem colocar a mão no bolso e com resultados espetaculares.

A questão, para ele, é propor os instrumentos e as estruturas para que crianças e adolescentes utilizem a sua enorme capacidade de mobilizar os corações dos adultos para que, juntos, possamos empreender as mudanças que se fazem necessárias e urgentes, inclusive nos cuidados com as águas. Os adultos precisam se preparar, segundo Edgard, para apoiar na segunda parte, que é justamente na estruturação e implementação das políticas. Este, para ele, é o significado real de mobilização da sociedade civil.

“As pessoas precisam aprender a brilhar juntas, em colaboração. Todo mundo está ansioso por boas notícias, incluindo os responsáveis pelas políticas públicas.”

Edgard Gouveia Jr.



Momentos de interação entre participantes do VI Encontro Formativo que estiveram na V CNIJMA, iniciativa dos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente que mobilizou milhares de escolas e milhões de jovens por todo o Brasil.



As falas inspiradoras representaram uma “injeção de ânimo” nos participantes do VI Encontro Formativo, entre os quais alguns ex-delegados de Conferências Infantojuvenis, como Jannyellson Watson (centro).



Acesse aqui informações complementares sobre a V CNIJMA, a Primavera X e as iniciativas inspiradoras conduzidas por Karla Kamilly, Rhenan Cauê, Alan Henrique e Edgard Gouveia Jr. **Basta clicar nos links!**

WEBSITES

V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente

A V CNIJMA possui uma página oficial e uma no Facebook, nas quais há informações sobre as iniciativas dos delegados e delegadas de todo o Brasil.

<http://conferenciainfanto.mec.gov.br>

<https://www.facebook.com/vcnijma2018/>

Estudantes participam de reunião preparatória da V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente

Reportagem do site da Secretaria Estadual de Educação de Sergipe sobre a iniciativa de revitalização do Açude Público do Cajueiro.

<https://www.seduc.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=13468>

Alunos realizam mutirão “Teia da Vida” em Gonçalves Junior

Reportagem do site da Prefeitura de Irati/PR com relatos do mutirão realizado como parte da Primavera X.

<https://bit.ly/382wK2H>

Na Tribuna, aluno do Colégio de Gonçalves Júnior apresenta projeto: “Água: A Grande Teia da Vida”

Reportagem em que Alan Henrique apresenta o projeto de sua escola na Câmara dos Vereadores de Irati.

<https://bit.ly/2TicQeF>

Água: A Grande Teia da Vida

Nome da página do Facebook criada por Alan Henrique para divulgar o seu projeto.

<https://www.facebook.com/projetogoncalvesjunior/>

Jovem ambientalista

Reportagem da Uol mostra a repercussão nacional e internacional da iniciativa de revitalização do Córrego Brejinho, capitaneada por Rhenan Cauê em Tocantins.

<https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/causadores-rhenan-caue/>

#LeadYoung - Rhenan Cauê - Projeto de recuperação e revitalização do Córrego Brejinho (TO)

Vídeo da Ashoka sobre o trabalho que Rhenan Cauê realiza em Tocantins e que tem alcançado outros países.

https://www.youtube.com/watch?v=Ol4O_yVWg

SAIBA MAIS

Acesse aqui informações complementares sobre a V CNIJMA, a Primavera X e as iniciativas inspiradoras conduzidas por Karla Kamilly, Rhenan Cauê, Alan Henrique e Edgard Gouveia Jr. **Basta clicar nos links!**

Livelab

Página criada por Edgard Gouveia Jr., que abriga resultados das gincanas comunitárias desenvolvidas logo após a V Conferência e intituladas Primavera X.


<https://www.livelab.org.br/primavera-x>

VÍDEO

VI Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental para Gestão das Águas: Diálogos Inspiradores - Deixar Fluir com as Nascentes.


Edgard Gouveia e os jovens Karla Kamilly, Rhenan Cauê e Alan Henrique, participantes da V CNIJMA e Primavera X, relatam suas experiências, reforçando a necessidade de que o novo PNRH incorpore metodologias de trabalho que incentivem o engajamento juvenil.

<https://www.youtube.com/watch?v=iBrHleYTXl8>



FLUIR DAS ÁGUAS: ENCAMINHAMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DO NOVO PLANO

Esse momento foi dedicado a pensar possíveis contribuições do encontro para a formulação do PNRH. Tal como a água flui, livre, em direção ao mar, buscou-se criar um espaço de confluência das muitas ideias surgidas no evento para influir na inserção da educação ambiental, da capacitação e da comunicação não apenas no novo PNRH, como também em iniciativas como os Planos de Bacias Hidrográficas, os Planos Estaduais de Recursos Hídricos e os Planos de Capacitação.



FLUIR DAS ÁGUAS: ENCAMINHAMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DO NOVO PLANO

Participaram da mesa de encerramento Luciana Zago, da Superintendência de Planejamento de Recursos Hídricos, Taciana Leme, Coordenadora de Modernização da Gestão, da Gerência-Geral de Estratégia da ANA, Suraya Modaelli, Renata Maranhão e Celina Xavier de Mendonça. As falas procuraram sintetizar os diversos momentos do Encontro, destacando possíveis encaminhamentos para a continuidade de construção do novo PNRH.

Frentes a ser priorizadas como encaminhamentos de continuidade

- O processo em si, de buscar propostas para o novo PNRH, constitui-se em uma ação educativa. É preciso integrar diversas instituições federais e estaduais para amadurecer questões como: o que é um plano nacional de recursos hídricos? Qual é o papel de um Plano Nacional? Qual é o escopo de ações que devem integrar o novo PNRH? Trata-se de um processo de amadurecimento, de rever as ações propostas, de detalhar um pouco mais e identificar quais os atores responsáveis pela implementação das ações propostas.
- Momentos como o desse encontro são uma oportunidade de estabelecer um pacto entre as instituições presentes. Além das já integradas na organização do Encontro, foi possível agregar novas instituições, que poderão ter uma ação mais propositiva e também implementar as ações resultantes do novo Plano.



Na mesa de encerramento houve uma síntese do que ocorreu durante o evento, com indicações de caminhos a seguir na tentativa de tornar a educação ambiental, a capacitação e a comunicação mais efetivas na gestão das águas.

- Este foi um momento privilegiado para estabelecer pontes entre as políticas de recursos hídricos e a educação ambiental, com sua malha de instituições composta por mais de 50 redes. É importante estabelecer diretrizes que sejam capazes de orientar e dar perenidade a tais pontes.
- É importante que educadoras e educadores presentes a este evento organizem-se em suas instituições representativas, especialmente por meio de redes, para incidir com mais eficiência neste novo plano, de forma a realizar contribuições significativas durante o ano de 2020, período em que o plano será formulado.
- A existência de forças sociais com interesses contrários é fundamental no tratamento político de um recurso estratégico como a água. É preciso se preparar e saber se fazer representar em instâncias colegiadas, como o Conselho Nacional de Recursos Hídricos, onde ocorrem essas negociações.
- A construção do novo PNRH utilizará as ferramentas disponíveis na internet para obter informações para o diagnóstico e para detectar os prognósticos para os recursos hídricos advindos dos diversos segmentos sociais, de forma que haja maior empoderamento da sociedade para incidir politicamente na formulação do Plano.
- Existe a possibilidade de realizar mais encontros como este em 2020 para aprimorar as propostas obtidas por meio de consulta pública.
- Diante da desarticulação das políticas existentes para a educação ambiental em âmbito federal, é importante que educadoras e educadores ambientais incidam em espaços já existentes, como o Fórum Cidadão³, por exemplo.
- O PNRH pode, por exemplo, conter um espaço voltado a estimular pequenas soluções baseadas na natureza como forma de solucionar problemas locais relacionados a água e saneamento. Essa pode ser uma contribuição pertinente de educadores e educadoras ambientais em contraposição à prevalência de grandes obras e empreendimentos causadores de fortes impactos socioambientais.
- Para os atores do SINGREH há um acervo de materiais produzidos por educadores e educadoras ambientais sobre o que fazer. Há catálogos, vídeos e publicações de educação ambiental, resultados de outros encontros formativos realizados nas últimas duas décadas, que podem servir como subsídio para soluções e para ações que contemplem o cuidado com as águas no novo PNRH.
- O desafio posto para o momento a seguir é: como desenhar um componente de educação ambiental, de capacitação e de comunicação, de forma bem diretiva, com metas claras, responsáveis, com datas e prazos para se chegar a um cenário mais próximo ao dos sonhos de um cuidado eficaz com as águas do nosso país em 2040. Este é o horizonte para o qual se está trabalhando.

³ O Fórum Cidadão nasceu durante a sexta edição do Fórum Mundial da Água, em 2012, em Marselha, na França, como uma instância capaz de estabelecer uma ponte dos especialistas e governantes com a comunidade de usuários da água.

“Todos seremos chamados para a continuidade deste processo e precisamos estar preparados. Assim teremos a chance de fazer um desenho mais orgânico para este novo PNRH.”

Suraya Modaelli



Participantes do VI Encontro Formativo em seus momentos finais, dispostos a mobilizar suas organizações para influírem na construção de um PNRH 2021-2040 que amplie espaços para a educação ambiental, a capacitação e a comunicação.



Acesse aqui informações complementares sobre indicadores de educação ambiental e sobre revitalização de bacias hidrográficas. **Basta clicar nos links!**

WEBSITE

DesenvolveRH

A capacitação é uma das estratégias de fortalecimento do SINGREH. A ANA tem investido esforços, envolvendo diversos atores do Sistema, para promover o planejamento de capacitação baseado na metodologia de gestão por competências.

<https://capacitacao.ead.unesp.br/index.php/planejamento-desenvolverh>

Cursos do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos e Instrumentos da PNRH

Ambiente interativo e de aprendizagem, com diversos cursos, materiais pedagógicos e ambientes de discussão, destinado a pessoas que se dedicam à gestão das águas.

<https://bit.ly/383jVVQ>

Educação e Capacitação

Ambiente destinado a educadores e educadoras ambientais, que oferece cursos e materiais didáticos e pedagógicos específicos.

<https://capacitacao.ead.unesp.br/index.php/temas/71-educacao-capacitacao>

Painéis de facilitação gráfica

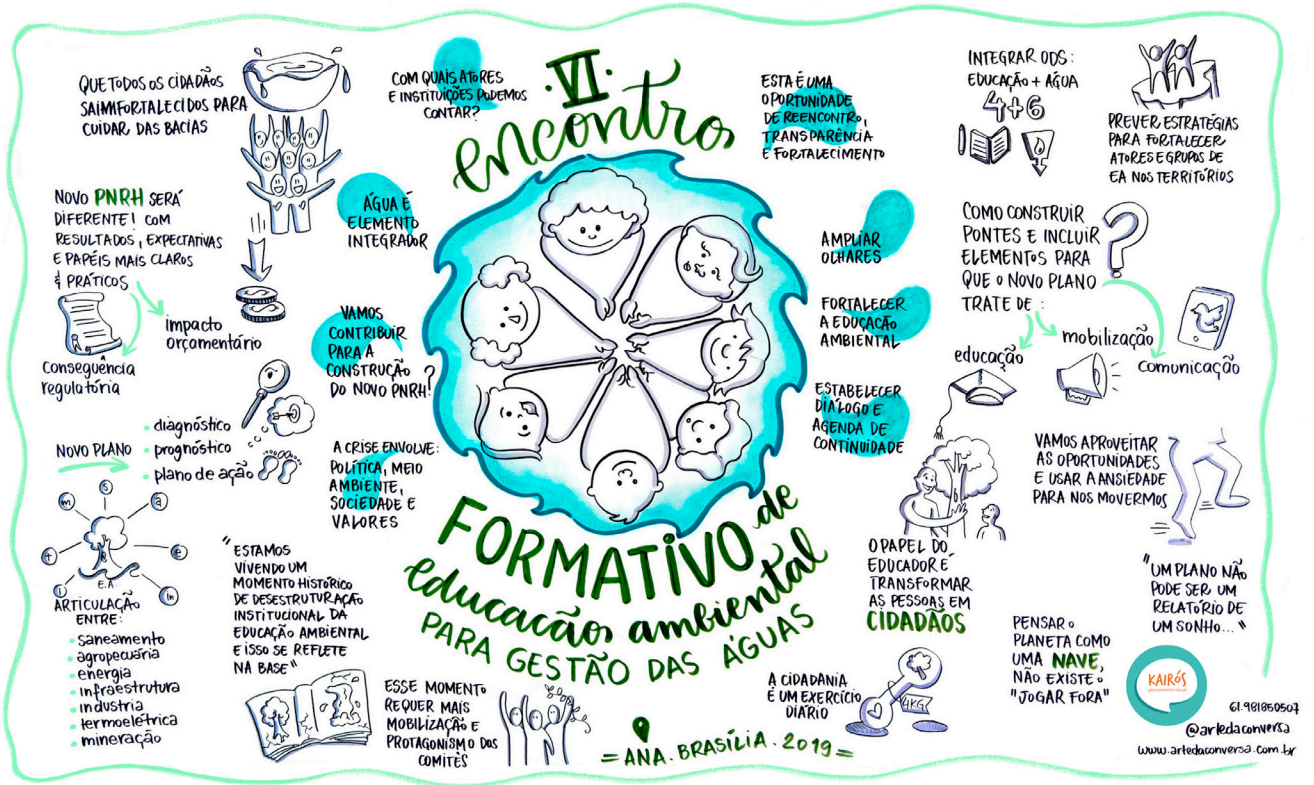
Durante o evento foram elaborados quatro painéis de facilitação gráfica pela designer Carolina Ramalheite Vieira. Apresentados nas páginas a seguir, os painéis sintetizam os principais momentos e conteúdos de criação coletiva.

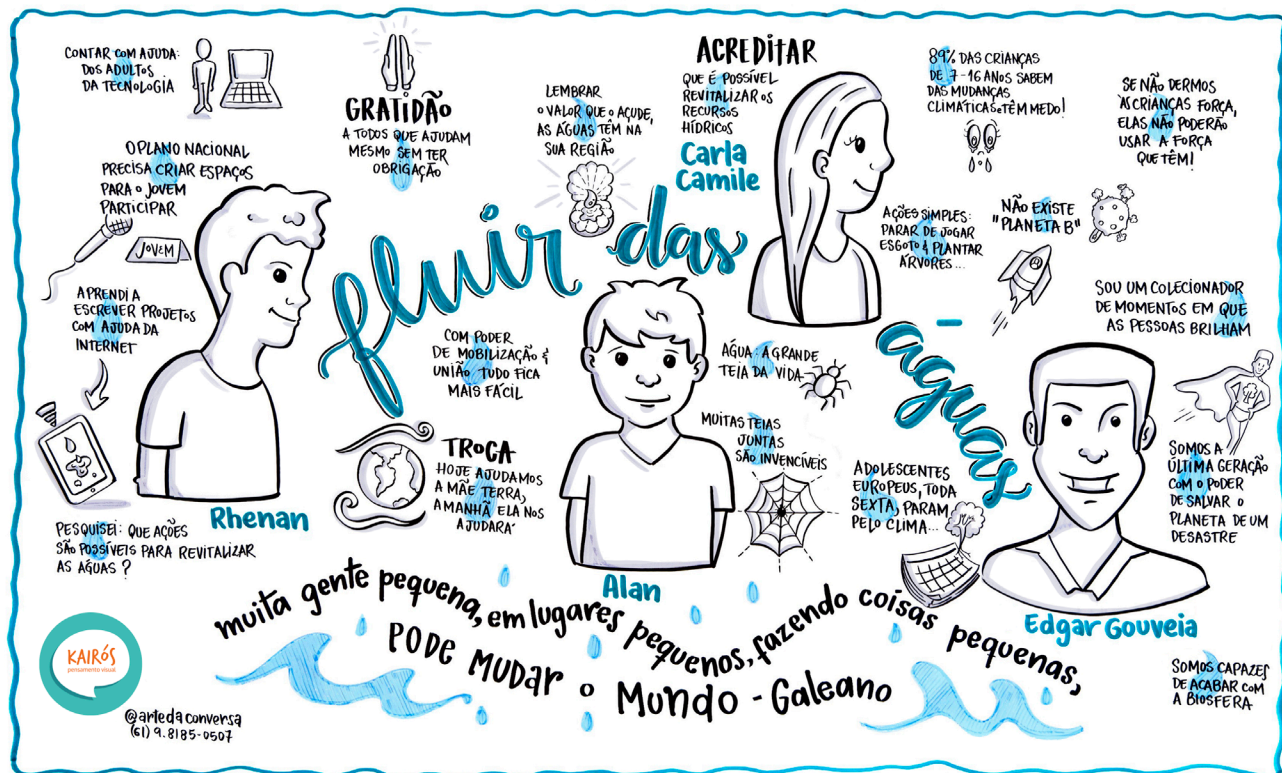


O olhar atento da designer Carolina Ramalheite captou os principais momentos do VI Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental para Gestão das Águas.



As sínteses produzidas encontram-se nos quatro painéis a seguir.





APOIO



Cooperação
**Representação
no Brasil**

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL



ISBN: 978-65-88101-02-5

CDL



9 786588 101025